

**Cognição e satisfação com a democracia entre os brasileiros
no cenário recente (2010-2014)**

Fabiola Brigante Del Porto
Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Brasil

Trabalho preparado para apresentação no 9º Congresso Latinoamericano de Ciência Política, organizado pela Associação Latinoamericana de Ciência Política (ALACIP).
Montevideu, 26 a 28 de julho de 2017.

Área temática 3: *Democracia, democratização e qualidade da democracia*

Painel: “Satisfacción con la democracia” – 27 de julho de 2017.

RESUMO

Em meio à crise institucional e econômica brasileira recente, dados de opinião pública mostram oscilações no apoio à democracia e na satisfação com seu funcionamento no país. Mostram ainda uma queda na cognição da democracia entre seus cidadãos. Se esse cenário não põe em xeque a continuidade do regime democrático no país, pode afetar a qualidade de seu sistema político, se se entende que a democracia não resulta apenas da engenharia constitucional, mas que também depende de orientações fortemente enraizadas entre seus cidadãos comuns. Com base em dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) para os anos de 2010 e 2014, este artigo analisa se e como a cognição que os cidadãos têm da democracia bem como as avaliações que fazem das políticas sociais através do tempo estão correlacionadas à sua satisfação com o funcionamento da democracia no Brasil. Essa discussão insere-se em uma reflexão geral sobre o próprio conceito de satisfação com a democracia em termos teóricos - a partir das perspectivas culturalistas, institucionalistas e da abordagem da qualidade da democracia - e empíricos, que procura compreender, a partir da análise do cenário brasileiro em termos longitudinais, as dimensões substantivas que qualificam a percepção que os cidadãos têm da (in)eficácia do regime democrático. As hipóteses sugerem que há correlação entre a diminuição da cognição da democracia e o aumento da insatisfação com o funcionamento do regime democrático e que as mudanças na conjuntura brasileira entre 2010 e 2014 afetam a satisfação com a democracia em um sentido negativo pela piora nas percepções da situação econômica do país no longo prazo e da estagnação das mudanças sociais.

Introdução¹

Com base na análise de medidas de nível individual provenientes do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB)² para os anos de 2010 e 2014, este paper analisa o construto de (in)satisfação com a democracia no país, o qual é captado não apenas pela medida clássica de satisfação com a democracia, mas a partir de uma perspectiva multidimensional. O entendimento deste estudo é de que a avaliação do regime democrático é fenômeno multifacetado, que deve ser captado por metodologias multivariadas que procuram visualizar que dimensões ou objetos políticos estão abarcados na avaliação que os cidadãos fazem do desempenho do regime democrático. Nesse sentido, o paper não está em busca de possíveis determinantes ou correlatos da medida de satisfação com a democracia³ e sim tem como preocupação central entender como os cidadãos qualificam o funcionamento do regime democrático ou, em outras palavras, visualizar com que conteúdos ou aspectos da democracia os cidadãos estão mais preocupados quando avaliam o seu desempenho (Magalhães, 2009).

Ao entender a satisfação com a democracia como construto multidimensional e complexo, segue-se os estudos de Gunther e Montero (2003) e Meneguello (2010, 2011) e, através de procedimentos de estatística multivariada, verifica-se se como as dimensões de avaliação da economia, serviços e políticas públicas, dos governantes do momento e de apoio normativo se inter-relacionam de modo consistente na formação da estrutura do desempenho do regime. Trata-se de verificar, ademais, se e como os critérios e dimensões que compõem a percepção do desempenho do regime

¹ Esta é uma versão preliminar. Por favor, não citar. A discussão proposta neste texto faz parte do Projeto de pesquisa: "O que sabemos sobre a (in)satisfação com a democracia no Brasil? Orientações avaliativas do regime democrático segundo os brasileiros no período democrático recente (2002-2014)", em andamento, desenvolvido pela autora no âmbito do Centro de Estudos de Opinião Pública da Unicamp e apoiado pela Fapesp (Processo 16/05619-7). O projeto analisa, de modo longitudinal, as dimensões de avaliações de governantes do momento, das instituições representativas, dos serviços e políticas públicas e procedimentos do regime e verifica quais dimensões são mais importantes para estruturar a (in)satisfação geral dos cidadãos com a democracia no cenário brasileiro recente. Entre seus objetivos específicos estão o estudo do conceito de desempenho e satisfação com o regime democrático e uma análise empírica crítica da medida de satisfação com a democracia em diferentes períodos, instrumentos de pesquisa e contextos.

² O ESEB (Estudo Eleitoral Brasileiro) baseia-se em entrevistas individuais face a face realizadas logo após as eleições presidenciais e sua primeira onda foi aplicada em 2002. Coordenado pela Profa. Dra. Rachel Meneguello (DCP e CESOP/ UNICAMP) desde sua primeira onda, a pesquisa faz parte do Comparative Study of Electoral Systems (www.cses.org) coordenado pela University of Michigan.

³ Trata-se da pergunta "De uma maneira geral, o(a) sr.(a) está muito satisfeito(a), satisfeito(a), pouco(a) satisfeito(a) ou nada satisfeito(a) com o funcionamento da democracia no país?".

podem se modificar a partir de distintas conjunturas políticas e econômicas (Dalton, 2004; Rose, 2007).

Perspectivas teóricas

A proposta deste paper parte de uma reflexão geral sobre o conceito de satisfação com a democracia em termos teóricos e empíricos que procura compreender, no cenário brasileiro, os fatores e conteúdos que qualificam a (in)satisfação com a democracia na percepção de seus cidadãos a partir das perspectivas culturalistas, institucionalistas e a da abordagem da qualidade da democracia (Diamond, Morlino 2005; Moisés e Meneguello, 2013).

Tal estudo se origina a partir da preocupação em entender o indicador de satisfação com a democracia e a validade do construto da dimensão desempenho do regime democrático (Norris, 1999). Canache, Mondak e Seligson (2001) apontaram que a pergunta de satisfação com o funcionamento da democracia seria ambígua na medida em que deixa em aberto aos respondentes a escolha de critérios e aspectos que devem ser utilizados na resposta (ou, em outros termos, que dimensões ou objetos políticos a pergunta representa empiricamente). Dessa forma, os indivíduos podem estar se referindo aos governos do dia, a aspectos práticos do regime em oposição a seus princípios e normas ou a um misto dessas dimensões. Suas respostas, portanto, podem variar sistematicamente de acordo com traços individuais, diferenças histórico-culturais entre os países e através do tempo. Não sendo possível prever de antemão a que conteúdos os indivíduos estariam se referindo, o uso deste indicador deveria, segundo os autores, ser evitado, posto que podem ter significado distintos para indivíduos e contextos diferenciados.

Dessa forma, Dalton, após ter incluído a dimensão “desempenho do regime” no redimensionamento que fez da contribuição teórica de Easton (1965) em 1999, distinguindo cinco objetos políticos - comunidade política, princípios do regime, desempenho do regime, instituições representativas e atores políticos -, Dalton (2004), analisando em termos empíricos a estrutura da legitimidade democrática,

não incluiu a percepção do desempenho do regime como uma dimensão em separado na análise. Booth e Seligson (2009), por sua vez, substituíram a medida clássica de satisfação com o desempenho do regime por indicadores sociotrópicos de avaliação da economia, por considerarem esse o fator crítico quando se trata de analisar o desempenho democrático. Essa perspectiva, no entanto, não leva em conta que a percepção subjetiva da economia nem sempre é preponderante e que a satisfação com a democracia é mais complexa: os cidadãos podem também estar insatisfeitos e / ou preocupados com aspectos político-institucionais do regime (McAllister, 1999; Montero, Gunther e Torcal, 1997; Mishler e Rose; 2001; Bratton e Mattes, 2001), com sua experiência cotidiana com serviços, políticas públicas e bem-estar social (Listhaug e Wiberg, 1995; Meneguello, 2011; Luhiste, 2014) e com sua própria ineficácia política (Farah, Barnes e Heunks, 1979; Powell, 2005).

Nesse sentido, dois estudos se destacam e apontam para a necessidade de produção de novas evidências que ajudem a melhor compreender a complexidade do construto de avaliação do desempenho do regime e seu aspecto dinâmico. Seligson e Smith (2010), analisando possíveis efeitos da crise econômica mundial do final da primeira década dos anos de 2000 sobre os valores democráticos dos latino-americanos encontram efeitos mistos. No Brasil, em específico, a percepção da crise e sua gravidade não se mostrou associada a uma piora na satisfação com o funcionamento da democracia. Ainda, na América Latina de um modo geral, mais do que as visões da economia, as avaliações da gestão da crise e da atuação do presidente mostraram-se mais fortemente associados à satisfação com o desempenho do regime democrático do que a percepção da situação econômica (e da crise) em si. Para os autores, o impacto da crise sobre os valores democráticos, em particular sobre a satisfação com o desempenho do regime, seria mitigado por governos percebidos como respondendo efetivamente aos desafios por ela colocados.

Por sua vez, Meneguello (2011), estudando os referenciais que embasam a avaliação do desempenho do regime democrático no cenário brasileiro de 2006-2007, encontrou um importante efeito mediador do acesso ou o conhecimento do acesso a programas de redistribuição de renda sobre os referenciais que embasam a percepção do funcionamento da democracia brasileira. Em uma primeira etapa do estudo das inter-relações entre aspectos que procurem dar conta dos resultados do

sistema, a autora encontrou efeitos significativos apenas para a confiança institucional, a avaliação da economia e dos serviços públicos – sendo que as variáveis satisfação com a democracia e avaliação do governo não foram significativas. Em seguida, com a inclusão no modelo de variáveis de acesso ou conhecimento de terceiros que acessavam programas de transferência de renda, não apenas tornou a satisfação com a democracia como a avaliação do governo variáveis significativas, como a disposição das referências (vale dizer, sua ordem de importância no mapa de avaliações dos brasileiros) sofreu mudanças importantes, sugerindo o papel de intermediação de avaliação do sistema político que a percepção e / ou a participação em políticas sociais específicas teria.

O cenário brasileiro recente, marcado por contradições, avanços e recuos em termos sociais e econômicos é propício para o estudo de possíveis efeitos politizadores de diferentes conjunturas sobre os valores individuais de apoio à democracia como um fenômeno prático e normativo (Rose, 2007; Blais e Gélinau, 2007; Seligson, Smith, 2010; Moisés, 2008). Após um período de fortalecimento da democracia política, estabilização da economia e produção de políticas públicas que asseguraram ganhos econômicos e sociais para a população, a insegurança, os escândalos de corrupção e a crise econômica desafiam o regime político (Moisés e Meneguello, 2013; Baquero e González, 2016). Em países de democratização recente como a brasileira, onde a base do apoio político é em grande parte proveniente da experiência institucional dos cidadãos, a avaliação que os cidadãos fazem do desempenho do regime pode importar não apenas para a formação do apoio específico (resposta às autoridades diante da satisfação com o desempenho ou resultados percebidos), mas também para o de tipo difuso (avaliação do que os objetos políticos são ou representam) (Easton, 1975; Sarsfield e Echeagaráy, 2007; Córdoba e Seligson, 2010; Seligson e Smith, 2010; Sanz, Navarrete, Montero, 2015).

Nesse contexto, o presente paper propõe um estudo exploratório do que está por trás da (in)satisfação com a democracia no Brasil no cenário recente e, em particular, as correlações entre as diferentes medidas de apoio político e as percepções da situação econômica; da atuação de presidentes; do desempenho de políticas específicas, notadamente as sociais e da democracia em termos normativos e práticos.

O Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) e Análise de Dados

A análise empírica deste paper baseia-se em medidas de nível individual obtidas da pesquisa de opinião por amostragem Estudo Eleitoral Brasileiro para 2010 e 2014, cujas informações básicas estão apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1

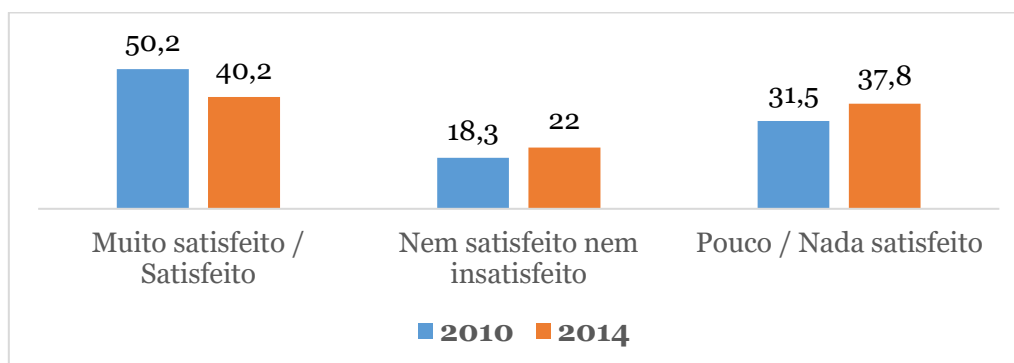
Onda	Data das entrevistas	Universo	Tamanho da amostra
2010	4 a 20 de novembro de 2010	Eleitores brasileiros de 16 anos ou mais	2000
2014	1 a 19 de novembro de 2014		3136

Fonte: Banco de dados do CESOP
(<http://www.cesop.unicamp.br/site/htm/busca.php>).

Variáveis Utilizadas

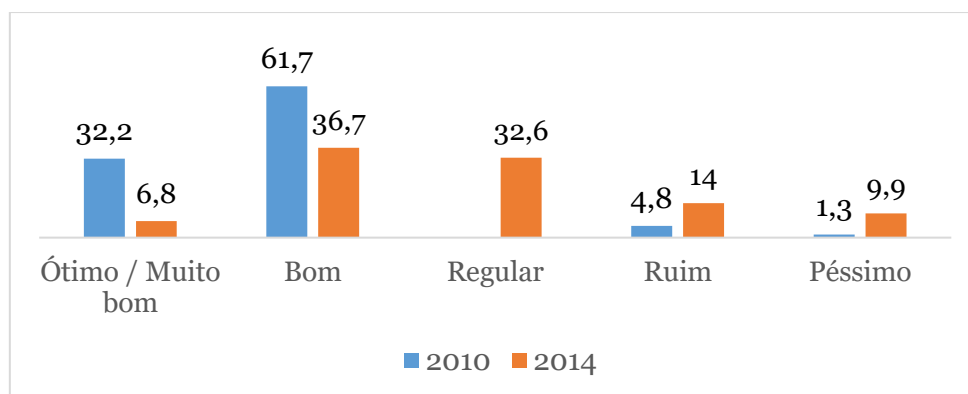
1. De uma maneira geral, o(a) sr(a) está muito satisfeito(a), satisfeito(a), pouco satisfeito(a) ou nada satisfeito(a) com o funcionamento da democracia no Brasil?
2. Na sua opinião, de uma maneira geral, o governo do(a) presidente(a)... nos últimos 4 anos foi ótimo, bom, ruim ou péssimo?
3. Na sua opinião, a atual situação econômica do Brasil está melhor, igual ou pior que há 12 meses atrás?
4. Pensando no futuro, como o(a) sr(a) imagina que daqui a 10 anos o seu padrão de vida estará?
5. Qual era a sua classe social há 8 anos atrás?
6. E qual é a sua classe social hoje?
7. Que nota de 0 a 10 você dá para sua satisfação em relação à diminuição das desigualdades sociais?
8. Que nota de 0 a 10 você dá para sua satisfação em relação à diminuição do desemprego?
9. O(a) sr.(a) participa do Programa Bolsa Família do governo federal?
10. Qual dessas afirmações é mais parecida com sua forma de pensar: 1. A democracia é sempre melhor do que qualquer outra forma de governo; 2. Em algumas situações é melhor uma ditadura do que uma democracia; 3. Tanto faz o regime.
11. Para você o que é democracia?

Gráfico 1- Satisfação com a democracia (%)



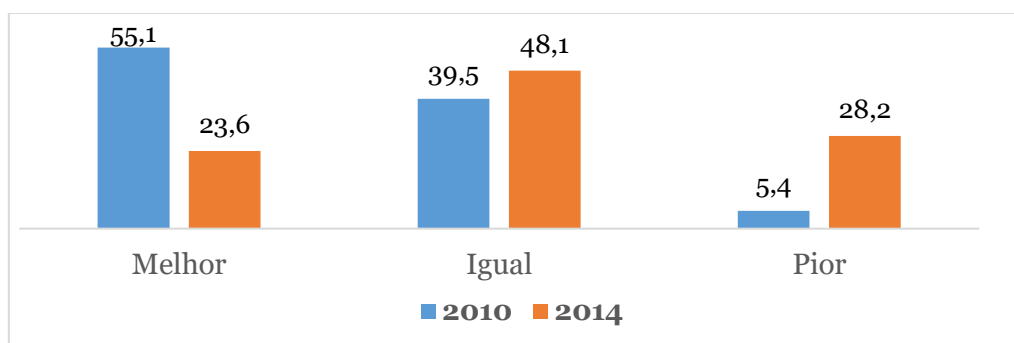
Fonte: ESEB 2010; 2014

Gráfico 2 - Avaliação do governo federal - Lula (2010) e Dilma (2014) - (%)



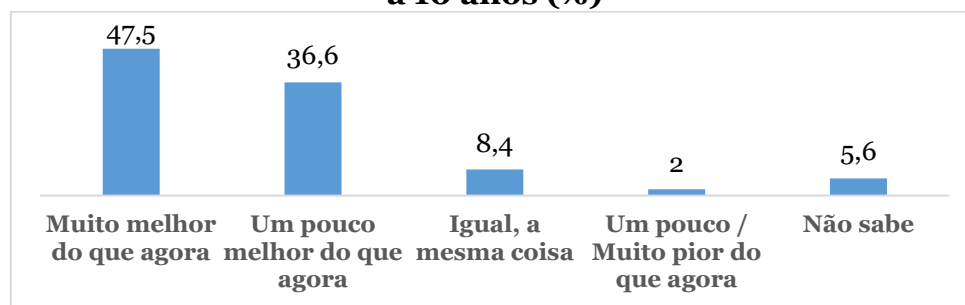
Fonte: ESEB 2010; 2014

Gráfico 3 - Avaliação da situação econômica do país comparada ao ano anterior (%)



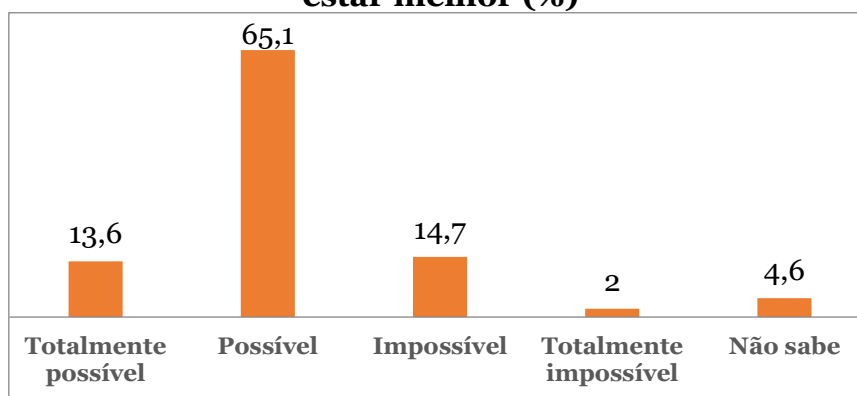
Fonte: ESEB 2010; 2014

Gráfico 4 - 2010 - Como você imagina que seu padrão de vida estará daqui a 10 anos (%)



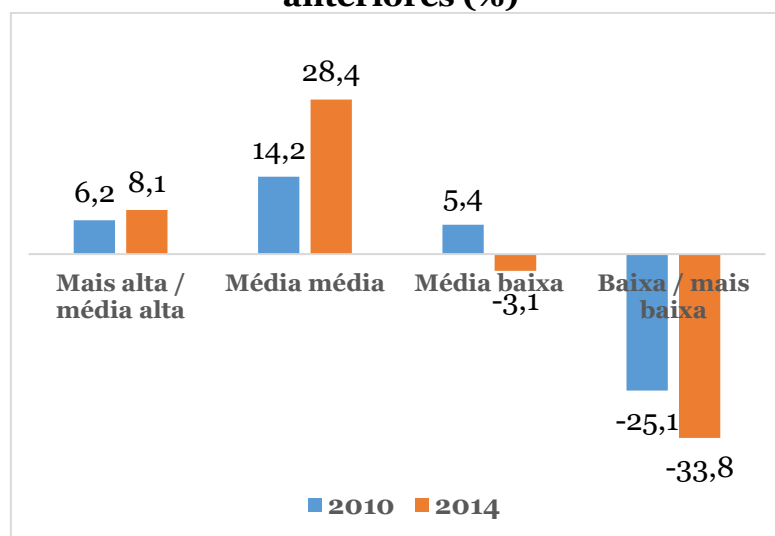
Fonte: ESEB 2010

Gráfico 5 - 2014 - Acredita que daqui a 10 anos seu padrão de vida poderá estar melhor (%)



Fonte: ESEB 2014

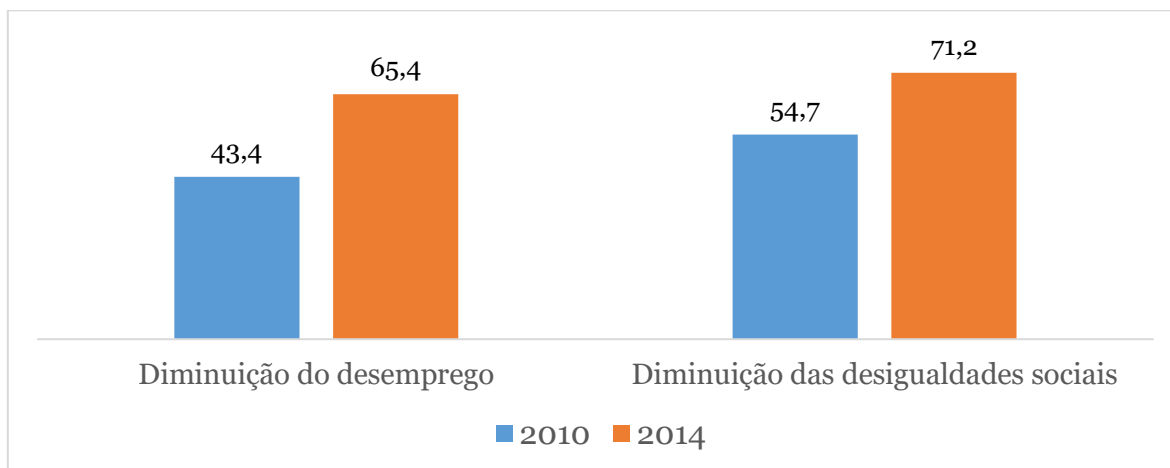
Gráfico 6 - Percepção de mobilidade social comparada aos 8 anos anteriores (%)



Fonte: ESEB 2010; 2014

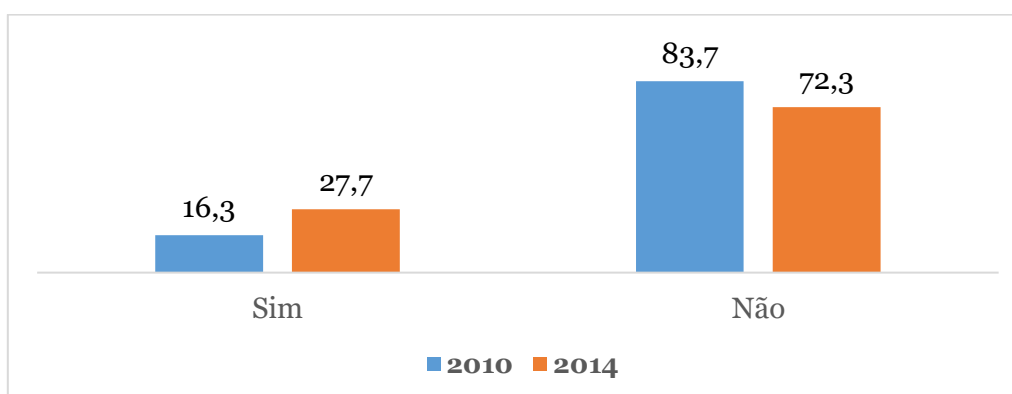
Gráfico 7 - Grau de insatisfação com a diminuição do desemprego e das desigualdades sociais (%)

Soma das notas de 0 a 4



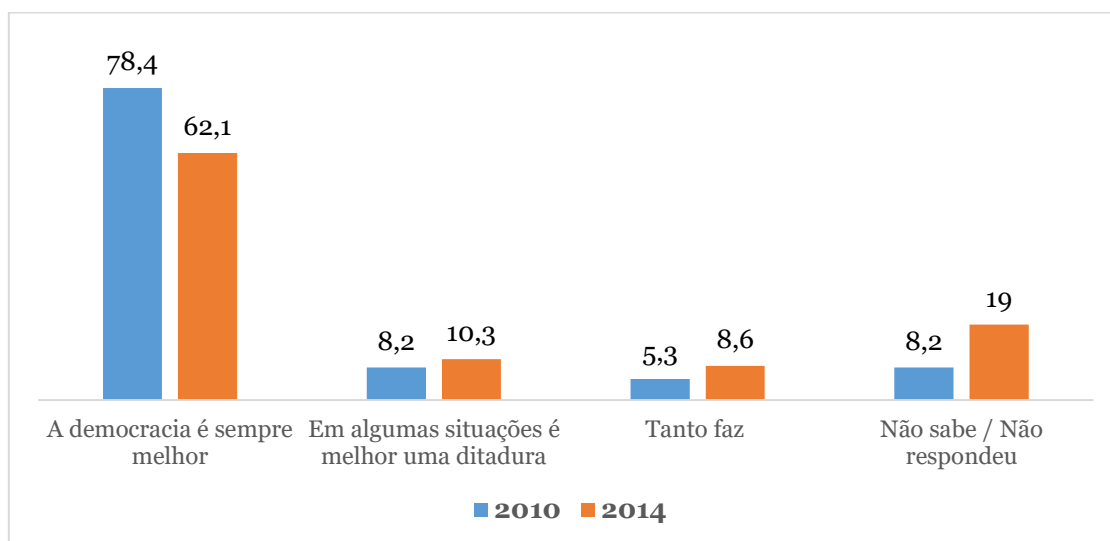
Fonte: ESEB 2010; 2014

Gráfico 8 - Beneficiário do Programa Bolsa Família (%)



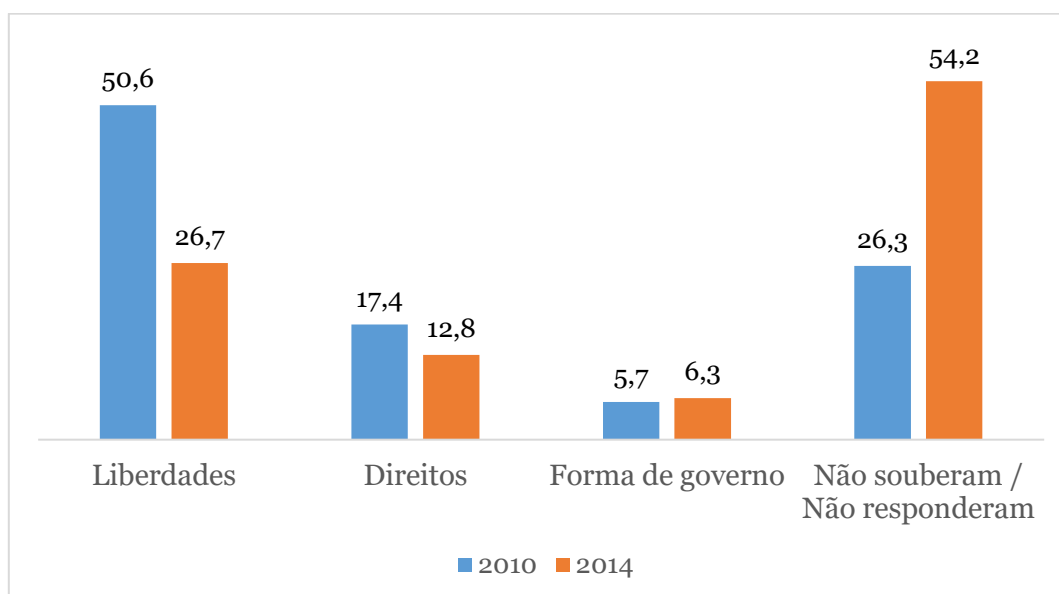
Fonte: ESEB 2010; 2014

Gráfico 9 - Preferência por regimes (%)



Fonte: ESEB 2010; 2014

Gráfico 10 - O que é democracia (%)



Fonte: ESEB 2010; 2014

Os Gráficos 1 a 10 permitem verificar que a mudança nas percepções da conjuntura da política e da economia entre 2010 e 2014 segundo os brasileiros: com relação à economia, se em 2010, os entrevistados, quando a comparavam com o ano anterior, apontavam de modo majoritário que a comparação era positiva, em 2014, houve um aumento da comparação negativa, mas sobressai a percepção de que as condições permanecem iguais. É interessante observar que nos dois momentos uma maioria de entrevistados acreditava ter subido de classe e mantinha expectativas positivas com relação à renda pessoal ou padrão de vida no longo prazo (em 10 anos).

As pioras mais expressivas em termos de avaliação aparecem em relação às políticas de combate ao desemprego e à diminuição das desigualdades – nos dois casos as notas de 0 a 4 (sempre majoritárias) aumentam em torno de 15 pontos percentuais entre 2010 e 2014.

Os resultados com relação ao apoio normativo, prático e à cognição da democracia merecem um comentário a parte: enquanto há uma diminuição de 10 pontos percentuais na satisfação com a democracia, o apoio normativo apresenta uma queda ainda mais expressiva - sendo que a queda na preferência pela democracia ocorre “às custas” de um aumento do contingente que não sabe se posicionar com relação à preferência por regimes políticos. Mas a diferença que mais chama atenção entre 2010 e 2014 com relação às variáveis de apoio à democracia diz respeito ao gritante aumento de entrevistados que não sabem ou não respondem à pergunta “O que é democracia”⁴.

Diante desse cenário, a análise a seguir explora as possíveis correlações entre o aumento da insatisfação com o funcionamento do regime democrático e a diminuição da preferência normativa e da cognição da democracia. Explora ainda em que medida as distintas percepções do desempenho da economia em curto e longo prazo, do desempenho das políticas públicas e da mobilidade social se associam às variáveis de apoio à democracia nas distintas conjunturas.

A análise de dados executa duas técnicas de análise de componentes principais, inicialmente a análise de componentes principais para variáveis categóricas e, em seguida, para as variáveis transformadas resultantes, a análise

⁴ Em 2014, mais de 50% não souberam ou não responderam o que é democracia na pesquisa. Na série histórica de pesquisas em que essa pergunta está disponível (desde 1989), é o maior percentual de “não respostas”, após um constante aumento da cognição da democracia entre os brasileiros (Moisés, 2010).

fatorial em sua variante rotacionada (rotação varimax)⁵. A ideia é verificar como as dimensões da satisfação com o funcionamento da democracia; avaliação dos governos; da economia; das políticas públicas e percepção normativa da democracia se inter-relacionam no mapa de valores e avaliações da democracia segundo os indivíduos comparando os dois cenários. Os resultados são apresentados nas Tabelas 2 e 3:

Tabela 2 - Matriz Fatorial
Avaliação do desempenho do regime democrático - 2010

	1	2	3	4
Qual sua classe social hoje?	,904			
Qual era a sua classe social há 8 anos atrás?	,860			
Preferência por regimes (democracia / ditadura / tanto faz)		,676		
Satisfação com o funcionamento da democracia		,673		
Avaliação do governo Lula		,575		
Situação econômica do país comparada aos 12 meses anteriores		,439		
Perspectiva do padrão de vida pessoal em 10 anos	,327	,374		
Grau de satisfação com a diminuição do desemprego			,812	
Grau de satisfação com a diminuição das desigualdades sociais			,790	
Participa do Programa Bolsa Família?				,789
O que é democracia?				-,638
% Variância explicada	16,2	14,6	12,7	11,5
% Variância total explicada	55%			

Método: Análise de Componentes Principais; Rotação: Varimax

Obs: Nesta análise consideramos como associações significativas entre as variáveis somente aquelas com coeficientes maiores que .5 ($p > .5$).

⁵ A rotação varimax (ortogonal) pressupõe a independência entre os fatores da matriz fatorial.

Tabela 3 - Matriz Fatorial**Avaliação do desempenho do regime democrático – 2014**

	1	2	3	4
O que é democracia?	,818			
Situação econômica do país comparada aos 12 meses anteriores	,696			
Satisfação com o funcionamento da democracia	,626			
Avaliação do governo Dilma	,623			
Perspectiva do padrão de vida pessoal em 10 anos	,452			
Grau de satisfação com a diminuição do desemprego		,811		
Grau de satisfação com a diminuição das desigualdades sociais		,803		
Qual sua classe social hoje?			,735	
Qual era a classe de sua família há 8 anos atrás?			,681	
Participa do Programa Bolsa Família?				,735
Preferência por regimes (democracia / ditadura / tanto faz)				-,654
% Variância explicada	20,5	13,5	10,9	9,4
% Variância total explicada	54,4			

Método: Análise de Componentes Principais; Rotação: Varimax

Obs: Nesta análise consideramos como associações significativas entre as variáveis somente aquelas com coeficientes maiores que .5 ($p > .5$).

Os dados para os dois anos mostram que, com exceção da avaliação da economia pessoal prospectiva, todas as demais variáveis importam quando os cidadãos pensam sobre os conteúdos associados ao desempenho do regime. As soluções para os dois anos também mostram uma redução das variáveis iniciais a 4 fatores (variáveis latentes) que explicam pouco mais de 50% da variabilidade dos dados. No entanto, notam-se algumas diferenças entre os dois momentos: a percepção de mobilidade social foi a variável mais importante em 2010 – a forte percepção de mobilidade ascendente (Gráfico 6) se destaca na experiência dos cidadãos (embora em 2014 a percepção de mobilidade ainda seja positiva, ela

aparecerá apenas no 3º fator). Ainda em 2010, a economia (nacional retrospectiva e pessoal futura) não se associa ao conjunto de variáveis – esse é um achado importante para debater com estudos que reduzem a satisfação com a democracia à avaliação da economia. A satisfação com a democracia, aliás, emerge associada à avaliação do governo do momento e ao apoio normativo (preferência por regimes) no segundo fator da matriz fatorial.

Os dois primeiros fatores explicam 30% da variância do modelo, mostrando a importância da experiência da mobilidade, seguida da percepção da democracia em termos normativos e práticos e à avaliação do governo. A avaliação de políticas (redução das desigualdades e do desemprego), embora tenham cargas fatoriais até mais altas, estão dispostas apenas no terceiro fator. Finalmente, ainda em 2010, a participação no Programa Bolsa Família e a cognição de democracia têm uma contribuição menor para o construto, mas fazem parte da estrutura que organiza os conteúdos da avaliação da democracia para os entrevistados.

Nos resultados para 2014 (Tabela 3) também se destaca que a variável relativa à participação direta no Programa Bolsa Família ocupe apenas o quarto fator, desta vez associada à variável preferência por regimes. A associação do PBF a variáveis de democracia nos dois anos adiciona subsídios à hipótese de Meneguello (2011) de que a participação em programas de redistribuição de renda forma comportamentos de apoio democrático, embora sejam necessários novos estudos para melhor qualificar a associação entre ambas.

O resultado mais importante para 2014 mostra que as variáveis cognição da democracia, satisfação com a democracia, avaliação retrospectiva da economia e avaliação de governo se juntam no primeiro fator (que concentra 20% da variância do modelo completo) - compondo a dimensão das maiores preocupações dos entrevistados no cenário menos otimista em comparação a 2010. Embora análises adicionais sejam necessárias, a composição do primeiro fator aponta na direção sugerida no início do texto de associação entre a cognição e satisfação com a democracia (mas não com a preferência normativa).

Conclusões provisórias

Os resultados aqui apresentados, embora ainda em fase exploratória, permitem algumas considerações importantes acerca do construto da satisfação com a democracia no cenário brasileiro recente.

Primeiramente, chama atenção a relatividade das variáveis de avaliação da economia retrospectiva e expectativas de melhora de renda no longo prazo - a primeira delas só é significativa no cenário de 2014 e a segunda não importa em nenhum dos dois cenários, mostrando que, quando importa, é a percepção econômica sociotrópica de curto prazo que faz diferença na avaliação do desempenho do regime. Por outro lado, a percepção de mobilidade social, perde importância em 2014, mas ainda continua significativa para explicar o construto de desempenho do regime. Como as variáveis de percepção da economia e de mobilidade social não vão na mesma direção (em 2014, a percepção de mobilidade ascendente ainda era positiva ao passo que a avaliação econômica não), testes adicionais são necessários de modo a melhor compreender as intersecções entre política e economia na avaliação do regime.

Com relação aos programas sociais, os achados para os dois anos também reforçam a ideia de participação no Programa Bolsa Família como mediador da formação de atitudes democráticas - sempre significativo e associado a medidas de percepção e cognição da democracia, sugerindo associação com as orientações cidadãs de definição das bases da legitimidade democrática, as quais também são significativas na avaliação do desempenho do regime.

Os modelos também permitem sugerir a associação entre maior insatisfação com a democracia e menor cognição da democracia: enquanto, em 2010, a cognição da democracia ocupava o último fator do modelo de desempenho do regime, em 2014, o significado de democracia emerge como principal variável no modelo explicativo da visão que os cidadãos fazem do desempenho democrático. Embora ainda sejam resultados preliminares, vão no sentido da associação apontada por Norris (2011) entre cognição e percepção de déficit democrático.

Referências

- Baquero, M.; González. “Cultura política, mudanças econômicas e democracia inercial. Uma análise pós-eleições de 2014”. *Opinião Pública*, vol.22, nº3, 2016.
- Blais, A.; Gélinau, F. “Wining, losing and satisfaction with democracy”. *Political Studies*, vol.55, p.425-441, 2007.
- Booth, J.; Seligson, M. *The legitimacy puzzle in Latin America: political support and democracy in eight nations*. Cambridge University Press, 2009.
- Bratton, M.; Mattes, R. “Support for democracy in Africa: intrinsic or instrumental?” *British Journal of Political Science*, Vol.31, Issue 3, p.447-474, 2001.
- Canache, D.; Mondak, J.; Seligson, M. “Meaning and measurement in cross-national research on satisfaction with democracy”. *Public Opinion Quarterly*, vol.65, p.506-528, 2001.
- Córdova, A.; Seligson, M. “Economic shocks and democratic vulnerabilities in Latin America and the Caribbean”. *Latin American Politics and Society*, vol. 52, nº2, 2010.
- Dalton, R. Political support in advanced industrial democracies. In: Norris, P. (org.). *Critical citizens: global support for democratic governance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- _____. *Democratic challenges, democratic choices: the erosion of political support in advanced industrial democracies*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- Diamond, L.; Morlino, L. (eds.). *Assessing the quality of democracy*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2005.
- Easton, D. *A system analysis of political life*. New York: Willey Press, 1965.
- _____. “A re-assessment of the concept of political support”. *British Journal of Political Science*, vol.5, nº4, 1975.
- Farah, B.; Barnes, S.; Heunks, F. Political dissatisfaction” In: Barnes, S.; Kaase, M. (eds.). *Political action: mass participation in five western democracies*. Beverly Hills, CA: Sage, 1979.
- Gunther, R.; Montero, J.R. "Legitimidade política em novas democracias". *Opinião Pública*, vol. IX, nº1, 2003.
- Klingemann, H.-D. Mapping political support in the 1990s: a global analysis. In: Norris, P. (org.). *Critical citizens: global support for democratic governance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- Luhiste, K. “Social protection and satisfaction with democracy: a multilevel analysis”. *Political Studies*, 62(4), 2014.
- Magalhães, P. *A qualidade da democracia em Portugal: a perspectiva dos cidadãos*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2009.
- McAllister, I. “The economic performance of governments”. In: Norris, P. (org.). *Critical citizens: global support for democratic governance*. New York: Oxford University Press, 1999.
- Meneguello, R. Aspectos do desempenho democrático: estudo sobre a adesão à democracia e avaliação do regime. In: Moisés, J. A. (org.). *Democracia e confiança*. Por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: EdUsp, 2010.
- _____. Cidadãos e política: dimensões da adesão e da satisfação. In: D’Avila, J. F. *A 50 Años de La Cultura Cívica: pensamientos y reflexiones en honor al professor Sidney Verba*. Seminario Internacional, México, D.F., 2011.

_____. As bases do apoio ao regime democrático no Brasil. In: Moisés, J. A.; Meneguello, R. (orgs.). *A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia*. São Paulo: EdUsp, 2013.

Miller, A.; Lijphart, A. Political performance and institutional trust. In: Norris, P. (org.). *Critical citizens: global support for democratic governance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

Mishler, W.; Rose, R. "What are the origins of political trust? Testing Institutional and Cultural theories in Post-Communist Societies". *Comparative Political Studies*, v.34, nº1, 2001.

Moisés, J. A. "Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.23, nº66, 2008.

_____. "Os significados da democracia segundo os brasileiros". *Opinião Pública*, vol. 16, nº2, 2010.

Moisés, J. A.; Meneguello, R. (orgs.). *A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia*. São Paulo: EdUsp, 2013.

Montero, J. R.; Gunther, R.; Torcal, M. "Actitudes hacia la democracia en España: legitimidad, descontento y desafección". *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 83, 1997.

Norris, P. (org.). *Critical citizens: global support for democratic governance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

_____. *Democratic Deficit: critical citizens revisited*. Cambridge University Press, 2011.

Powell, G. B. The chain of responsiveness. In: Diamond, L.; Morlino, L. (eds.). *Assessing the quality of democracy*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2005.

Rose, R. "Medidas de democracia em surveys". *Opinião Pública*, vol.VIII, nº1, 2002.

Sanz, A.; Navarrete, R.; Montero, J. R. "Democracy and economic crisis in Spain: support, dissatisfaction and disafección". Workshop What Citizens Want From Democracy, Warsaw (Poland), 2015.

Sarsfield, R.; Echegaráy, F. "Opening the black box: how satisfaction with democracy and its perceived efficacy affect regime preference in Latin America". *International Journal of Public Opinion Research*, vol.18, nº2, 2005.

Seligson, M.; Smith, A. E. *The political culture of democracy, 2010*. Democratic consolidation in the Americas in hard times. Vanderbilt University, 2010.